Terça-feira depois da Epifania

Evangelho (*Mc* 6, 34-44): Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: «Este lugar é deserto e já é tarde. Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer» Mas ele respondeu: «Vós mesmos, dai-lhes de comer»! (...)

O mistério da Eucaristia prolonga o mistério da Encarnação

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, imersos ainda no tempo do Natal, a liturgia se apresenta —de um modo "antecipado"— o relato da primeira multiplicação dos pães e peixes. Jesus é o "Deus conosco" ("Emmanuel"); é porque veio a nós e permanece conosco, por meio do Pão eucarístico: o mistério da Eucaristia es uma "prolongação" do mistério da Encarnação.

O presépio é onde os animais encontram seu alimento. No entanto, agora repousa Nele, em quem se indicou a si mesmo como o verdadeiro "pão que desceu do céu", como o autêntico alimento que o homem necessita para ser pessoa humana. É o alimento que dá ao homem a vida verdadeira, a vida eterna.

—O presépio se converte deste modo em uma referência à mesa de Deus, onde o homem está convidado para receber o Pão de Deus. Na pobreza do nascimento de Jesus se perfila a grande realidade na que se cumpre de maneira misteriosa a redenção dos homens!